

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC

UFRGS
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	A categoria “falante de português”: classe e etnoclasse entre estudantes de origem brasileira em escolas de educação básica em Toronto, Ontário, Canadá
Autor	GIANA ANTUNES BESS
Orientador	PEDRO DE MORAES GARCEZ

A categoria “falante de português”: classe e etnoclasse entre estudantes de origem brasileira em escolas de educação básica em Toronto, Ontário, Canadá

Giana Antunes Bess

Orientador: Pedro de Moraes Garcez

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Este trabalho examina a categoria de identidade “falante de português” entre estudantes de escolas de educação básica de uma grande rede de ensino em Toronto, Canadá, e suas famílias. Para tanto, buscamos compreendê-la em termos dos conceitos de “classe” e, particularmente, “etnoclasse” canadense. Heller et al. (2016) definem etnoclasse como uma categoria que legitima relações de classe em base culturais na mobilização de contingentes laborais na organização do Estado canadense. Nessa perspectiva, consideramos a categoria “falante de português” como indicativa de uma etnoclasse associada a migrantes portugueses, falantes de variedades europeias da língua, tipicamente ocupados em atividades de construção civil e serviços de limpeza, que apresentam baixo rendimento escolar e altos índices de evasão escolar. Com a intensificação da imigração de brasileiros para o Canadá nos últimos vinte anos, surgem novas complexidades na identificação dos sujeitos agrupados sob a mesma categoria linguística. Compreendendo o conceito de “classe” como “posição econômica relativa de grandes grupos sociais, definida em relação à ocupação, posse de propriedade e riquezas ou escolhas de estilo de vida” (Giddens & Sutton, 2016, p. 143), buscamos flagrar como traços identitários de classe social indicam integração ou não de brasileiros na etnoclasse “falante de português”. Com essa finalidade, tomando dados obtidos em etnografia multissituada realizada no ano acadêmico de 2015/2016 (Garcez, 2015, 2016), selecionamos para análise 12 entrevistas com estudantes de origem brasileira que frequentam escolas de uma mesma rede de ensino em Toronto. Sete destas entrevistas foram realizadas em uma escola secundária, duas em escola primária e três entrevistas foram feitas nas residências de estudantes de outras escolas da rede e suas famílias, nas quais os adultos exerciam atividades profissionais especializadas. As entrevistas registradas em áudio ou em áudio e vídeo foram decupadas e segmentadas, e segmentos relevantes foram transcritos. Diários de campo e registros visuais do acervo etnográfico também foram examinados. As análises indicam que todos os entrevistados reconhecem alguma associação, no mercado local, de “falante de português” com ocupações pouco especializadas. Contudo, os estudantes de origem brasileira de famílias com ocupações que exigem menor qualificação se aproximam mais da etnoclasse, vendo a língua como meio de obter recursos junto a outros falantes de português em Toronto, enquanto os estudantes de famílias brasileiras com ocupações que exigem maior qualificação apresentam também um discurso que associa vantagens de mobilidade, atreladas ao domínio do idioma, e menos relações com outros falantes da língua na cidade. Como conclusão geral, podemos afirmar que as identidades de classe são relevantes para a interação com a etnoclasse “falante de português”, guardando relação com atribuições de valor à língua e com perspectivas de uso e manutenção do português entre famílias e estudantes de origem brasileira em Toronto.